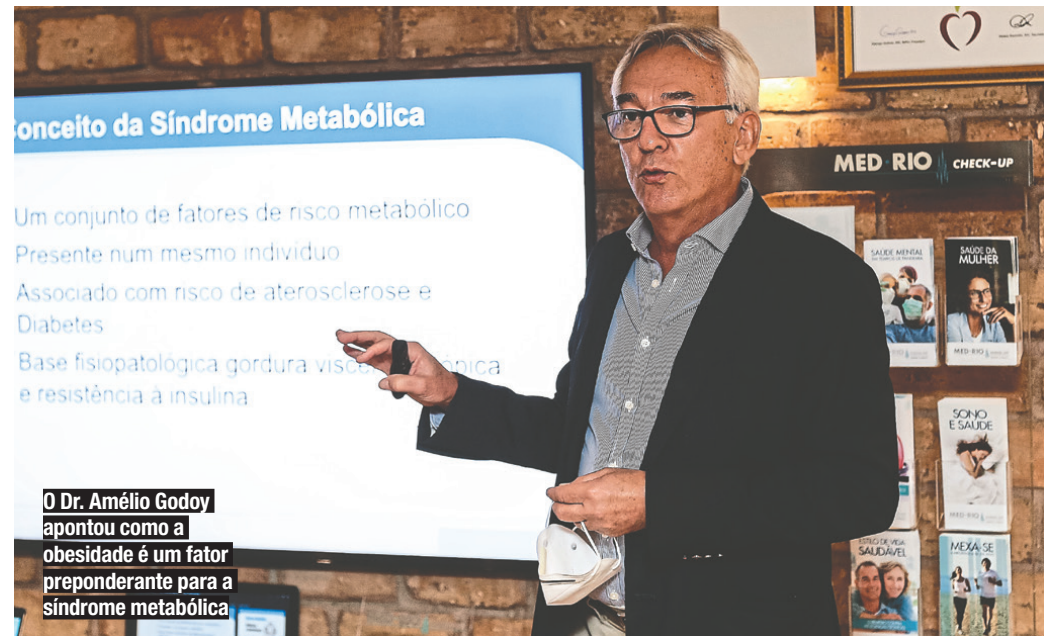


Doenças crônicas têm alta na pandemia

Síndrome metabólica e esteatose hepática podem ser evitadas com prevenção e bons hábitos



O Dr. Henrique Sérgio alertou que a esteatose hepática pode evoluir para cirrose, câncer ou para transplante



O Dr. Amélio Godoy apontou como a obesidade é um fator preponderante para a síndrome metabólica

Mesmo com a pandemia de Covid-19, a população brasileira não deve negligenciar outras enfermidades que podem ser igualmente fatais. Durante a crise sanitária, observa-se um significativo aumento de doenças crônicas. Por outro lado, cresce também a prática de hábitos nada saudáveis, como sedentarismo e consumo excessivo de bebida alcoólica e carboidratos. Esse cenário preocupante foi tema do 8º “Encontro Científico com a Prevenção”, realizado em 12 de abril pela Med-Rio Check-up, em Botafogo.

O Dr. Amélio Godoy, en-

docrinologista titulado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, e o Dr. Henrique Sérgio Coelho, coordenador da área de doenças hepatobiliares e pâncreas do Hospital São Lucas-RJ, foram os palestrantes.

Em sua fala, o Dr. Amélio Godoy chamou atenção para a síndrome metabólica, um conjunto de fatores de risco para diabetes e doenças cardiovasculares, como ataques cardíacos e derrames cerebrais. A prática da prevenção é fundamental para redução desses riscos à saúde. A doença é associada a elevação do colesterol e a

obesidade, resultante de alimentação inadequada e sedentarismo.

— A obesidade é um dos principais riscos da síndrome, que pode ser medida principalmente na relação entre cintura e quadril. No entanto, uma pessoa magra, com gordura distribuída, como uma barriguinha, pode ter mais chances de desenvolver a doença do que uma obesa — explicou Godoy.

Professor da UFRJ, o Dr. Henrique Sérgio endossou a tese de que na pandemia as pessoas estão engordando e bebendo mais. A esteatose hepática, tópico apre-

sentado por ele, é uma doença causada pelo acúmulo de gordura no fígado e que, se não tratada, pode evoluir para cirrose, câncer ou até resultar na necessidade de transplante do órgão.

Geralmente, o diagnóstico é feito entre 40 e 50 anos de idade em pacientes que apresentam algum fator de risco como hipertensão e obesidade. A melhora depende de alimentação balanceada e atividade física regular. A esteatose tem em comum com a síndrome metabólica o fato de ser considerada uma doença silenciosa, reforçando a importância de se fazer exa-

mes médicos preventivos.

— No consultório, temos a possibilidade de intervir na esteatose hepática, mas é um tratamento realizado por medidas educacionais. Não há remédios milagrosos. O paciente precisa realizar exercícios físicos e fazer uma dieta mais rica — ressaltou Henrique Sérgio.

Em suas unidades em Botafogo e na Barra da Tijuca, a Med-Rio oferece todo apoio e segurança para que os clientes mantenham em dia os cuidados preventivos de saúde. A clínica segue todas as normas sanitárias, como o uso obrigatório de máscara, disponibilização

do álcool em gel e medição da temperatura. A oximetria, que mede a saturação de oxigênio no sangue, também é feita em todos que chegam às clínicas.

Os resultados dos check-ups são emitidos em 24 horas via aplicativo. Cada cliente possui um prontuário médico digital, podendo fazer todo o atendimento pós-check-up por meio da telemedicina. Os dados são protegidos em adequação à LGPD.

FALE COM A MED-RIO
(21) 2546-3000 e 3252-3000
medrio.com.br